

# **MIGRAÇÃO INTERNACIONAL: uma análise das reportagens locais que enfocam as causas do fenômeno em Pernambuco neste Século.**

## **INTERNATIONAL MIGRATION: an analysis of local reports that focus on the causes of the phenomenon in Pernambuco this Century.**

**Marco Aurélio Farias da Silva<sup>1</sup>**

### **Resumo**

A migração internacional no Século XXI tomou uma grande dimensão em função do número de pessoas em deslocamento, bem como importância, em razão da possibilidade de ser uma alternativa às crises diversas que surgiram nos últimos anos. Assim, o artigo tem por objetivo analisar algumas reportagens sobre a imigração internacional em Pernambuco, procurando identificar as causas dessa imigração, seja de atração ou de repulsão, sobretudo porque esta Unidade da Federação passou por um longo período sem perceber a presença de pessoas de outras nacionalidades em seu território. Antes da realização dos destaques que serviram de súmulas, foram elaboradas as categorias e subcategorias das causas migratórias, ao final, os resultados foram obtidos conforme a análise de conteúdo consoante a doutrina de Bardin (2016). As reportagens foram selecionadas a partir da revelação dos fatores das causas migratórias e, na sequência, efetuados os destaques sobre a parte do texto que revela o motivo da migração e possíveis circunstâncias. Além da classificação em categorias e subcategorias previamente definidas, e os fragmentos dos depoimentos receberam um apoio doutrinário, quer corroborando com as afirmações dos imigrantes, quer apresentando alternativas no resultado da interpretação. Ao final, apresenta-se uma conclusão que aponta para a necessidade de construção de políticas públicas para uma migração segura, ordenada e regular, que envolva os gestores públicos, privados e a sociedade pernambucana considerando os paradigmas internacionais.

Palavras-chaves: Migração em Pernambuco. Causas de atração. Reportagens sobre migrações.

### **Abstract**

International migration in the 21st century has taken on a large dimension due to the number of people on the move, as well as importance, due to the possibility of being an alternative to the various crises that have arisen in recent years. Thus, the article aims to analyze some reports on international immigration in Pernambuco, seeking to identify the causes of this immigration, whether of attraction or repulsion, especially because this Federation Unit went through a long period without realizing the presence of people of other nationalities in its territory. Before the realization of the highlights that served as summaries, the categories and subcategories of migratory causes were elaborated, because the analysis of the results will be according to the content analysis according to the doctrine of Bardin (2016). The reports were selected from the disclosure of the factors of migratory causes and, subsequently, the highlights were made about the part of the text that reveals the reason for the migration and its circumstances. In addition to the classification in previously defined categories and subcategories, the fragments of the statements received a doctrinal support, either corroborating the statements of the immigrants or presenting alternatives in the result of the interpretation. In the end, we present a conclusion with the point to the need to build public policies for a safe, orderly and regular migration that involves public and private managers and pernambuco society.

Keywords: Migration in Pernambuco. Causes of attraction. Reports on migrations.

---

<sup>1</sup> Procurador de Justiça do Ministério Público de Pernambuco e Professor de Direito da Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco. (Texto revisado).

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros dezenove anos do Século XXI apresentaram diversas mudanças na sociedade local e mundial em relação aos deslocamentos de pessoas, os quais provocaram novas oportunidades de negócios e conhecimentos, bem como por questões ou pressões políticas, conflitos bélicos, climáticas etc.

A inexistência de fronteira seca de Pernambuco com um outro país e a ausência de fluxos migratórios internacionais robustos no Século XX podem despertar aparentes fatores de perplexidade sobre a necessidade de discussão sobre a questão, todavia a situação atual revela uma realidade insofismável, qual seja, a presença de novos imigrantes internacionais no território pernambucano.

Com essa realidade não há como impedir a discussão de que tais fluxos demográficos, mesmo sem a consideração de números absolutos, em comparação a outras partes do Brasil, em função da evidência de que a migração internacional deve ser pensada como política pública, porque algumas diferenças culturais não devem impedir o processo de inclusão social desse público no território pernambucano.

Desta feita, qualquer exploração sobre esse tema requer um conhecimento peculiar sobre a população migrante, neste caso de não nacionais, doravante denominados simplesmente de imigrantes, seguindo a nomenclatura adotada no Art. 1º, inciso II, da Lei Nº 13.445/17 (BRASIL, 2017), designadamente para que o processo de acolhimento na região receptora seja otimizado para todas as partes envolvidas.

Por outro lado, não apenas os gestores públicos e os imigrantes terão responsabilidades recíprocas, mas é necessário observar que essa é uma imputação que deve ser compartilhada com toda a sociedade, especialmente porque o crescimento demográfico gera novas oportunidades de melhoramento das condições socioeconômicas para todas as partes.

Reforçando essas considerações, os meios de imprensa local têm publicado diversas matérias sobre a migração internacional em Pernambuco, chamando à atenção da sociedade para conhecer o fenômeno, donde se pode inferir o reclamo de uma atuação para a inclusão social e produtiva daquelas pessoas que dela necessitam.

As críticas lançadas podem ter por origem a indignação com ausência de uma política pública eficiente para assegurar os direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade, pois é essencial uma atuação coerente com a realidade para inibir ou

enfrentar as opiniões locais que rechaçam a presença dos grupos de imigrantes. Assim, uma forma de enfrentamento às discriminações e aos preconceitos pode ser a divulgação dos fatores do fenômeno, para facilitar o processo de desmistificação de que o fato é maléfico ou retira as oportunidades de emprego e de empreendimentos dos brasileiros em Pernambuco.

Para contribuir com a gestão de conhecimento da matéria em epígrafe, lembra-se que a migração internacional é um fenômeno que vem sendo estudado por diversas ciências, especialmente a sociologia e a economia, mas apresenta fatores que são objeto de estudos de várias áreas acadêmicas como a geografia, ciência política, relações internacionais, ciências jurídicas, geografia, estatística etc... Por isso o seu referencial teórico pode ser interdisciplinar.

Este trabalho utilizou a divulgação do fato com o relato de uma compreensão da conjuntura anterior à pandemia de Covid-19 e, como não há o intuito de exaurir o tema com este artigo, escolheu-se analisar algumas reportagens publicadas sobre o tema na última década do Século XXI, porque as situações que envolvem os imigrantes em Pernambuco, vez por outra, são noticiadas em noticiários e jornais de grande circulação no Estado.

As reportagens jornalísticas, em tese, têm o objetivo de esclarecer à população sobre os fatos que circundam os acontecimentos, mas nem sempre problematizam as causas da migração que, neste caso, são importantes para enfatizar e, por esta razão, a seleção das reportagens recaíram sobre aquelas que comentaram ou discutiram sobre as causas da migração.

A partir desses elementos é que se pôde perceber algumas características importantes no movimento de pessoas de outras nacionalidades para o território pernambucano, porque é quase instintivo perguntar a alguém, com quem se tem contato pela primeira vez, o seu nome, de onde vem ou onde morava, em que trabalha ou o que estuda, os motivos de sua presença no espaço social onde o encontro ocorre etc.

Como as origens de deslocamentos diferentes tendem a reclamar respostas diferentes, sobretudo para adequar os serviços públicos, sua gestão e demais estruturas, justifica-se a busca da identificação das causas das migrações neste artigo, não apenas para melhorar a atuação da gestão pública, mas para chamar a atenção da sociedade sobre as novas oportunidades que estão sendo promovidas. Por isso, o interesse também pode ser do setor privado e de toda a sociedade, porque o aumento da população deverá provocar novas demandas por serviços e produtos oriundos do setor privado.

Essas problematizações sobre as migrações internacionais, que até bem pouco tempo não eram pautadas pelas autoridades públicas nem pela sociedade pernambucana, pode-se dizer que também surgiram em razão do fato social ter sido largamente divulgado pela imprensa local, dado que essas pessoas passaram a interagir com o povo pernambucano e, conseqüentemente, iniciaram a saída da invisibilidade social.

Logo, o objeto deste artigo foi verificar as possíveis causas dessa migração que requer, no mínimo, uma identificação de onde partiram os imigrantes e a insistência em descobrir a existência de motivos de atração ou repulsão, com a utilização de uma metodologia exploratória e uma análise de conteúdo, que incidiram sobre os fatos relatados nas matérias jornalísticas selecionadas e, para aproximar esses resultados das expectativas dos migrantes, foi utilizado um breve referencial teórico que se reputou importante para apoiar os depoimentos coletados e categorizados.

## **2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS**

Ernest G. Ravenstein foi um geógrafo inglês que elaborou dois artigos com o título de “As leis da migração” (RAVENSTEIN, 1885 e 1889), nos quais descreveu os fluxos de pessoas provocados pelas mudanças socioeconômicas daquela época, sobretudo por influência da revolução industrial na Inglaterra, que suscitou o deslocamento de pessoas do campo em direção às cidades. Esses artigos são considerados seminais sobre as migrações, apresentando como seus fatores causais: o tempo de mudança de local de domicílio, a distância entre origem e destino e os seus efeitos, as etapas de ocupação dos novos espaços causadas por atração e por repulsa, modelo que ficou conhecido pela expressão *push-pull*, e, sobretudo, as contracorrentes e as ações de estímulos econômicos.

No Século XX, aquelas ideias foram aperfeiçoadas e atualizadas, dentre as principais contribuições, consignam-se as lições de Lee (1966), este acrescentou outros dois aspectos em relação às migrações, quais sejam: o avanço tecnológico, a exemplo do desenvolvimento da indústria, comércio, transportes; e a prevalência dos motivos de natureza econômica, como o acesso a bens materiais e às facilidades da vida moderna.

Para elidir qualquer confusão com outras formas de deslocamentos humanos, este trabalho utilizou o conceito de migração formulado por Lee (1966) que diz:

A migração é definida amplamente como uma mudança de residência permanente ou semipermanente. [...]

No entanto, nem todos os tipos de mobilidade espacial estão incluídos nesta definição. Excluídos, por exemplo, são os movimentos contínuos de nômades e trabalhadores migratórios, para quem não há residência de longo prazo, e movimentos temporários como aqueles para as montanhas no verão (Tradução nossa, p. 49).

Alguns autores sustentam que as causas das migrações contêm explicações de ordem econômicas e sociais, dentre muitos, podem ser exemplificados os trabalhos de Myrdal (1960), Schultz (1961), Becker (1964), Piore (1968), Harris e Todaro (1970), Portes(1999), Tilly (1990), Stark (1991) e Castells (2005).

É importante destacar, sobretudo em função dos diversos estudos já publicados sobre a temática, o fato de que as migrações internacionais foram consideradas como um importante instrumento de enfrentamento à pobreza no mundo, isso durante a Conferência da ONU realizada no Cairo, Egito, em 1994, conforme considerações de Patarra (2009), ao lembrar que a Conferência confrontou o movimento de populações e o desenvolvimento socioeconômico, e que o seu relatório destacou as repercussões que a migração internacional pode provocar, especialmente enquanto opção ou alternativa para que as pessoas possam sair de uma situação de dificuldade econômica.

Nesse sentido, um dos mais recentes estudos foi publicado em 2016, com o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI), que comprovou a importância das migrações internacionais, embora haja reações políticas de várias ordens, porque apresentaram uma contribuição efetiva para o incremento socioeconômico dos países que recebem os imigrantes, provocando aumento de renda e a movimentação do mercado de trabalho e, a longo prazo, os ganhos tenderão a ser distribuídos por toda a população e, por tais razões, a migração deve ser uma política pública valorizada constantemente (JAUMOTTE; KOLOSKOVA; SAXENA, 2016).

### **3 METODOLOGIA**

Em função da fonte de dados da pesquisa, pois o propósito foi o de utilizar as informações publicadas e acessíveis ao público, optou-se pela abordagem qualitativa, de natureza básica, ao nível exploratório e por meio do procedimento de análise documental.

O foco da pesquisa, portanto, foram as causas da imigração internacional para Pernambuco no Século XXI, estas averiguadas por meio dos jornais de grande circulação

física ou virtual neste território. Após a seleção do material, este foi verificado pela técnica de análise de conteúdo baseado na proposta por Bardin (2016).

Para a aplicação da análise de conteúdo foi utilizada uma classificação prévia, com o objetivo de estabelecer as unidades de referência, conforme critérios que possibilitaram aferir a causa da migração em categorias econômicas, social ou baseada em alguma ameaça à incolumidade física da pessoa do imigrante, quer dizer, fundados temores de perseguição. Neste último caso, a matéria estaria afeta ao instituto do refúgio que tem um estatuto próprio, vale dizer a Lei nº 9.474/97 (BRASIL, 1997), mas em função do caso das pessoas originárias da Venezuela, foi incluído nesta pesquisa na perspectiva dos deslocamentos internacionais de forma generalizada.

As unidades de referência estão ligadas por uma unidade de contexto, que é a migração de não nacional e, ao final, chegou-se a três categorias e respectivas subcategorias: econômica, dividida em trabalho e emprego; social, com uma divisão na área educacional, cultural, saúde, familiar, assistencial e ambiental; e fundados temores de perseguição, distribuída em bélicas, políticas, religiosas, étnicas e raciais.

As categorias buscaram agregar os assuntos relacionados às matérias econômicas, sociais e fundados temores advindos de perseguições que, neste caso, foram relacionadas por serem as mais conhecidas.

A categoria econômica foi dividida nas subcategorias: trabalho, que compreendeu toda atividade remunerada não submetida à legislação trabalhista brasileira; assim, aqui foram contemplados os empresários de qualquer natureza ou capital societário; e, emprego, quando verificada a hipótese da aplicação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A categoria social ficou com as seguintes subcategorias: educacional, que contempla as pessoas que vieram para o Brasil para estudar ou realizar cursos de aperfeiçoamento profissional; cultural, para aquelas que buscaram o território pernambucano em razão de identidade cultural; saúde, relativa a quem procurou esse território para conseguir a assistência à saúde; familiar, que agrega aquelas que migraram para fins de reunião familiar; e, ambiental, para os casos de migração em razão de incidentes naturais como secas prolongadas, enchentes, sismos etc.

A categoria de fundados temores de perseguição foi partilhada em subcategorias para abrigar as de natureza bélica, política, religiosa, étnica e racial, que, à luz das normas internacionais, são causas de refúgio.

Conforme já foi dito, uma fonte documental de relevância social vem a ser as publicações jornalísticas por vários motivos, destacadamente pela capilaridade da divulgação e pela influência, quase que imediata, na opinião pública e, portanto, a estas se limitaram as fontes deste artigo.

Por outro lado, o foco da imprensa, em geral, são os fatos atuais e essa é a sustentação da sua importância, pois, a crítica sobre a atividade jornalística também é imediata, plasmando a discussão sobre o tema com altas possibilidades de conclusões construtivas. Com esses elementos, passa-se a apresentar as súmulas das reportagens selecionadas, bem como as respectivas análises com uma breve perspectiva teórica.

#### 4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio das publicações jornalísticas em meio físico ou *on line*, em função da facilidade de consulta e da pluralidade de órgãos de imprensa que publicam suas reportagens na rede mundial de computadores, sobretudo a partir do Século atual. A primeira reportagem foi do ano de 2012 e a última de 2019.

Esta fase da pesquisa foi realizada com o desiderato de identificar as causas da migração consoante a classificação anunciada, vale dizer, sobre os motivos relatados (unidade de referência) pelos imigrantes que escolheram esta Unidade da Federação (UF) para tentar desenvolver atividade laboral ou mesmo existencial, como local de morada, noutras palavras, residir em Pernambuco por um período de tempo longo ou não previamente determinado (unidade de contexto).

O texto que segue é, na realidade, um extrato das análises realizadas, mas que contém os elementos necessários para a inferência procedida na conclusão do trabalho, porque é possível a identificação das unidades de referência e contexto.

##### 4.1 PRIMEIRA REPORTAGEM

Quadro 1 – Análise da matéria publicada no Jornal Brasil 247, edição de 21 de janeiro de 2012.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	OBSERVAÇÃO
Econômica	Trabalho	O jovem Keven Chen You, de 28 anos, está há três anos do Brasil. Natural da China, já passou pelos Estados Unidos antes de chegar ao Recife. No ano passado, começou a administrar uma loja do tio no comércio popular da capital pernambucana. O ambiente, lá, é bastante “familiar”. Ao lado, lojas de parentes, primos e outros imigrantes chineses. Só na Rua do Nogueira, onde está instalada o ponto de variedades de Keven, são 11 lojas de imigrantes chineses. “Escolhi o Brasil pelo calor e pela presença de minha

		família. Além disso, o Cais de Santa Rita, no Recife, é o foco de uma nova tendência no comércio: a forte presença dos chineses no varejo. A expectativa é que cheguem mais”, revela.
--	--	---

Fonte: o autor (2020)

Possivelmente, essa reportagem foi uma das primeiras publicadas com relatos da presença dos imigrantes em Pernambuco neste Século, chamando a atenção para a presença de novos empreendedores no comércio do Recife, desta feita com sotaque, cultura, estratégias de vendas, dentre outras questões, bem diferentes do que se estava acostumado a ver, ouvir e interagir.

No caso específico foi a presença dos chineses no centro comercial da Capital do Estado de Pernambuco e com uma peculiaridade, ou seja, o empreendimento comercial familiar, com uma grande possibilidade de manutenção do fluxo migratório internacional, a evidência surge quando a matéria consigna: “O ambiente, lá, é bastante **familiar**. Ao lado, lojas de parentes, primos e outros imigrantes chineses” (Grifo nosso).

Desta feita, tem-se como país de origem a República Popular da China, um país com um crescimento econômico em níveis consideravelmente importantes, como afirmou um comunicado do Fundo Monetário Internacional (FMI): “O crescimento econômico da China se estabilizou no início de 2019 e deve alcançar um ritmo moderado [...] As incertezas sobre o comércio mundial permanecem elevadas, com um risco de queda” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2019).

A reportagem revelou a possibilidade de fluxo migratório da China para o Brasil, observou-se quando a reportagem consignou: “o Cais de Santa Rita, no Recife, é o foco de uma nova tendência no comércio: a forte presença dos chineses no varejo. A expectativa é que cheguem mais” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2019).

Logo, o entrevistado revelou uma possibilidade que outras pessoas oriundas da China venham a procurar o Recife para o exercício de uma atividade comercial; e, evidencia que já existe suporte social, quando afirmou que a sua motivação girava em função da presença dos seus familiares.

Nessa hipótese, o referencial teórico mais aproximado para explicar essa causa da migração é a Teoria da Nova Economia da Migração do Trabalho ou a Trabalho, porque a migração se apresenta como uma estratégia familiar para empreender comercialmente em outro país, que tem como um dos seus doutrinadores Stark (1991, p. 5), que lecionou:

A família pode ser concebida como uma coalizão, um grupo de jogadores comprometidos com a escolha de atuar como uma unidade contra o resto do mundo. Isso não só facilita a proteção contra tentativas de explorar fraquezas



individuais, mas também torna possível obter melhores resultados juntos do que separadamente (Tradução nossa).

Em outras palavras, pôde-se observar que a partir das relações familiares admite-se que seja forjado o processo de escolha de um ou mais membros da família, com maiores qualificações ou facilidades para iniciar uma atividade no exterior, para desbravar as novas fronteiras e, com o passar dos tempos, os demais integrantes seguirem o mesmo caminho até que o grupo familiar possa se reunir novamente em um outro país.

É um modelo parecido com a Teoria dos Sistemas Migratórios, também conhecida como Teoria das Redes Migratórias ou das Redes Sociais, dela se diferenciando pelo requisito do laço familiar existente e preponderante na decisão e objetivo da migração. É que a Teoria dos Sistemas Migratórios se observa quando houver uma conjugação de interesses que extrapole o âmbito familiar, a exemplo de uma comunidade acadêmica, na qual normalmente apenas os estudantes migram, além disso, a decisão de migrar é facilitada por pessoas estranhas às famílias e que mantêm um elo com o migrante.

A reportagem analisada não apresentou os elementos autorizadores de uma conclusão da ocorrência a hipótese de incidência da Teoria dos Sistemas Migratórios, mas não significa que não existiu esse aspecto em relação a algumas pessoas oriundas da China, que tomaram conhecimento da rota migratória e por amizade ou conhecimento com a comunidade instalada em Pernambuco, de forma individualizada, também tenha migrado.

Uma outra discussão que a informação jornalística pode suscitar é sobre a possibilidade desta migração ser explicada por meio da Teoria Neoclássica das Migrações, mas esta pode ser afastada uma vez que nesta teoria a decisão é exclusiva do migrante, este assume e corre os riscos da ação migratória sozinho, porém, mediante um cálculo dos custos financeiros do deslocamento entre países (Harris e Todaro, 1970).

Embora a reportagem tenha sido publicada no ano de 2012, a presença chinesa apenas se fortaleceu nos últimos anos no Estado de Pernambuco, confirmada em alguns trechos da reportagem e, uma evidência dessa verificação é que esta UF foi escolhida para sediar o terceiro Consulado Geral da China no país (G1, 2016). Essa decisão do Governo chinês em alguma medida reflete o interesse da migração internacional para o território pernambucano.

Explorando o contexto da reportagem, que apresenta um imigrante com o seu grupo familiar empreendendo em Recife, aqui cabe uma pequena, mas

importante informação, que impõe uma reflexão de que também há investimentos de grupos econômicos no território de Pernambuco divulgados pela imprensa local, como segue:

O Cenpes, centro de pesquisa e desenvolvimento da Petrobras na zona norte do Rio de Janeiro, e o Porto Digital, parque tecnológico que abriga 178 instituições e empresas especializadas em tecnologia de informação em Recife (estado de Pernambuco, nordeste), são exemplos destes esforços. [...] está expandindo suas instalações, um investimento de US\$ 700 milhões que tem atraído empresas internacionais fornecedoras da petroleira brasileira, como a francesa Schlumberger e as americanas GE, Halliburton e Baker-Hughes” (Vélez, 2011).

É que fatos dessa natureza às vezes são pontuais, porém o caso pernambucano revela que os investimentos podem apresentar um fluxo de crescimento, como sugere a próxima reportagem:

A empresa estatal chinesa State Power Investment Corporation (SPIC), um dos cinco maiores grupos de produção de energia da China, sinalizou interesse em investir no Estado. Em reunião com o secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, [...] discutiu a viabilidade da produção de energias renováveis no Nordeste. De acordo com o secretário, trata-se de um investimento aproximado de mais de R\$ 4 bilhões para a produção de 10 GW de energia na região (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2018).

Estas duas últimas reportagens apresentaram algumas variáveis que podem explicar uma causa de atração das migrações para o território pernambucano, porque os grandes investimentos são capazes de gerar expectativas de crescimento econômico, embora não sejam a única causa, mas são eventos expressivos para o processo migratório.

#### 4.2 SEGUNDA REPORTAGEM

Uma outra reportagem sobre a presença dos imigrantes em Pernambuco foi publicada pelo Jornal do Comércio, desta feita com um número maior de entrevistados e, para melhor apresentar e comentar as causas das migrações, foram elaborados os destaques constantes nos próximos quadros.

Quadro 2 – Análise da matéria publicada no Jornal do Comércio, edição de 04 de março de 2018.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	OBSERVAÇÃO
Econômica	Emprego	“Não é possível estar lá (na Venezuela), a situação é catastrófica. Nunca antes, em toda a minha vida, eu vi no meu país as pessoas comerem do lixo ou ficarem magras porque não têm comida”. Afirma Mariangela Flores, 28 anos, que veio de Caracas, capital da Venezuela, para o Recife, há cerca de dois anos.

Econômica	Emprego	Jhosue conhece bem essa situação. Ele era policial e sofria ameaças constantes à sua vida. Além disso, chegou a enfrentar situações extremas, tinha que escolher qual refeição fazer no dia. “No supermercado, tinha leitor de digital que registrava as pessoas e impedia que elas voltassem a comprar o mesmo alimento”, conta. Aqui, eles encontraram paz, mesmo diante da crise. “A recessão que o Brasil enfrenta não tem nem comparação com o que se vive na Venezuela hoje.
Econômica	Emprego	Mohamed Couda, 45, deixou para trás um supermercado no Egito em busca da promessa de emprego em terras brasileiras. Desde que chegou a Pernambuco, em 2016, o egípcio passou quase dois anos sem um emprego formal. Hoje, trabalha na Livraria Cultura. “É muito difícil conseguir um trabalho sendo estrangeiro. Muitas empresas parecem não gostar. No Recife, pela primeira vez vi uma empresa receber imigrantes”.

Fonte: o autor (2020).

Na reportagem acima, observou-se que as pessoas de nacionalidade venezuelana chegaram neste Estado antes da Operação Acolhida, quando a Administração Federal, por meio das Forças Armadas, enviou contingentes de venezuelanos, todos solicitantes de refúgio, para diversos Estados da Federação, inclusive Pernambuco.

Dessa forma, as duas pessoas entrevistadas não estavam na situação jurídica de refugiadas, revelando que estão na condição de migrantes econômicos, pois mudaram os seus respectivos domicílios em busca de emprego, por reconhecerem que as condições econômicas na Venezuela estavam desfavoráveis quando migraram.

Conforme se lê na súmula acima, Mariangela Flores declarou: “Não é possível estar lá (na Venezuela), a situação é catastrófica. Nunca antes, em toda a minha vida, eu vi no meu país as pessoas comerem do lixo ou ficarem magras porque não têm comida”.

A situação relatada, inicialmente, apresentou uma causa de repulsão, pois, consignou uma realidade que pode ser considerada catastrófica, em que as pessoas passaram a comer o lixo e, em razão do relatado estado de insegurança alimentar e nutricional, a alternativa, segundo a entrevistada, foi a migração.

Além do mais, não houve elementos para ser determinada a escolha de Pernambuco para morar, desta forma a causa de atração poderá ser apenas uma expectativa brasileira de crescimento econômico.

O outro entrevistado que também é venezuelano, Jhosue, apresentou em suas declarações elementos que corroboram com a causa de repulsão apresentada por Mariangela quando afirma: “No supermercado, tinha leitor de digital que registrava as pessoas e impedia que elas voltassem a comprar o mesmo alimento”, que é um fato

revelador de controle de acesso de bens, comumente utilizado em situações de crise econômica.

Por fim, o último entrevistado, Mohamed Couda, afirmou que deixou o Egito em busca de emprego no Brasil e revelou que sua saga não foi fácil, até porque passou aproximadamente dois anos sem um trabalho formal, enfrentou muitas dificuldades para conseguir uma colocação profissional regularizada, contribuindo com o debate das migrações internacionais quando revelou a sua experiência: “É muito difícil conseguir um trabalho sendo estrangeiro. Muitas empresas parecem não gostar. No Recife, pela primeira vez vi uma empresa receber imigrantes”. Foi mencionado, ainda, o sentimento de preconceito e a dificuldade de inclusão social.

Esses casos de migração internacional podem ser explicados pela Teoria Neoclássica, pois, os custos do deslocamento foram avaliados como viáveis ante o acesso ao trabalho, melhores salários, poder de compra e liberdade de acesso a bens. Todos esses fatores foram preponderantes na tomada da decisão de migrar neste último caso.

Ainda na mesma reportagem foi possível identificar outros casos de migração por outra causa que será discutida, considerando-se o quadro a seguir:

Quadro 3 – Análise da matéria publicada no Jornal do Comércio, edição de 04 de março de 2018, continuação.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÃO
Econômica	Trabalho	A empresa de Paolo emprega mais de dez pessoas. Em 2013, ele chegou ao Brasil para investir porque a Itália ainda sofria os efeitos da crise de 2008. “A imagem do Brasil mudou no exterior desde que eu cheguei aqui. O crescimento de Pernambuco, sobretudo em meados de 2010, foi grande, muito em parte de investimentos como a Refinaria Abreu e Lima.
Econômica	Trabalho	Amadour Diallo, 35, saiu da cidade de Dacar, no Senegal, em 2011 [...] “Saí do meu país porque o emprego era pouco e quem tinha não ganhava bem. Vim para cá e investi no comércio informal. Não tenho muita concorrência com os trabalhadores daqui, cada um vende uma coisa, mas mesmo assim a situação tem ficado difícil, meu lucro caiu 50%”, comenta.
Econômica	Trabalho	A recessão que atingiu o Brasil fez com que o argentino César Pereira, 45, perdesse vários clientes. Ele é vendedor de comida argentina no Instituto Cervantes e também fornece a restaurantes empanadas, alfajor e outros produtos. “Em 2015, perdi quatro clientes. Para mim, que sou pequeno, dá muito trabalho conseguir clientes novos. A minha política de divulgação é baseada no boca a boca. Hoje, eu tenho 12 clientes. Dá para me manter, não passo fome, mas também não tem sobrado nada. Eu vivo feliz porque em Pernambuco me encontrei cozinhando”, comenta.

Fonte: o Autor (2020)

Na sequência, ainda sob a classificação de migração econômica, desta feita para trabalho, vale dizer, quando o imigrante pretende realizar empreendimento econômico no país receptor, mesmo que com um pequeno capital.

As pessoas que se deslocaram para empreender no Estado de Pernambuco e identificadas na matéria jornalística são de origens diferentes, ou melhor, um da Itália, outro do Senegal e o último da Argentina. Explorando as origens, tem-se que as três são de continentes diferentes fato que, a princípio, tende a apresentar causas de atração e repulsão diferentes.

Paolo é um empresário italiano que chegou em Pernambuco no ano de 2013. Segundo suas declarações ao jornalista que realizou a matéria, a Itália apresentou uma causa de repulsão para ele, até porque reclamou dos efeitos da crise econômica que assolou a Itália no ano de 2008.

Por sua vez, Paolo citou que o Brasil passou a ter uma nova imagem no cenário econômico internacional e os investimentos promovidos em Pernambuco no ano de 2010, destacando a importância da Refinaria Abreu e Lima, funcionaram como uma causa de atração para a migração que pretendia fazer, como realmente a fez.

Nessa classificação também é possível incluir o Senegalês, Amadour Diallo, que não apresentou causa definida para escolher Pernambuco como destino da sua migração, mas apresentou evidências de causa de repulsão na sua terra natal, neste caso, a crise econômica e, por essa razão migrou, aqui chegando, passou a exercer o comércio informal, mas reclamou que, à época da entrevista, os seus ganhos caíram em torno de 50%, porém, não apresentou evidência de desejar retornar para o Senegal.

A reportagem também entrevistou um argentino, que de pronto admite-se que pode ser classificado como migrante econômico para trabalho, pois, passou a empreender em Pernambuco no ramo de alimentação, revelando a sua realização profissional como cozinheiro e empreendedor.

César Pereira reclamou que em 2015 perdeu alguns clientes, mas sua renda ainda é o suficiente para a sua subsistência, e das dificuldades de se conseguir novos clientes. Na sua atividade comercial utiliza a técnica do “boca a boca” para divulgar o seu trabalho, e ampliar o número de clientes. Todavia, não é possível inferir uma causa de repulsa, mas, no máximo, uma causa de atração em função da atividade que exerce.

Todos esses casos podem ser explicados pela Teoria Neoclássica, porque a questão econômica se evidencia como causa a propulsar a migração.

Na sequência, e para facilitar a análise foi realizado a separação por classificação, assim, tem-se a categoria social, na qual foram identificados os fatores da subclassificação educação, conforme as súmulas no quadro que segue:

Quadro 4 – Análise da matéria publicada no Jornal do Comércio, edição de 04 de março de 2018, continuação.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÃO
Social	Educação	<p>A imigração permite trocas de conhecimentos também em âmbitos cultural e científico. O Hospital da Restauração (HR), localizado no Derby, área central do Recife, é um exemplo. A unidade possui um programa de residência em neurocirurgia, do qual participam médicos de países da África e América Latina, em cooperação com a Federação Mundial de Sociedades de Neurocirurgia (ou WFNS, na sigla em inglês) e a Secretaria de Saúde do Estado. [...] Hoje, há 26 médicos participantes do programa, sendo oito estrangeiros.</p> <p>A República Democrática do Congo, o segundo maior país do continente africano, com 80 milhões de habitantes, só tem dois neurocirurgiões. É de lá que vem o médico Benjamin Kahozzi, 29 anos. “A carência de neurocirurgiões é marcante, devido ao tamanho da população. Só temos dois neurocirurgiões, que não conseguem atender à demanda.</p>

Fonte: o Autor (2020).

A reportagem sumulada acima apresentou uma situação que pode ser explicada pela Teoria da Institucionalidade que, em apertada síntese, patrocina as migrações por meio dos instrumentos normativos admitidos na ordem jurídica do país que promove os deslocamentos de pessoas, mediante objetivos determinados.

Todavia, o advento da modalidade normativa, apenas, não gera os efeitos esperados, por isso a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) desenvolveu instrumentos para ser entendida a situação dos imigrantes, podendo ser aplicados aos casos internacionais, especialmente a compreensão da desigualdade social na América Latina, por conseguinte, vários casos apresentam situações de falta de documentação, além das questões que geram desigualdades socioeconômicas tais como: classe social, gênero, origem étnico-racial, faixa etária, origem (SAMPAIO E BERARDI, 2019).

Todos esses fatores passaram a ser importante no planejamento de política de trabalho, emprego, educação, saúde, proteção social, dentre outros, dado que não há dúvidas sobre a importância dos direitos sociais dos imigrantes, especialmente aqueles previstos no Art. 6º da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988).

Por outro lado, os investimentos provocados pela nação receptora provocaram o interesse do migrante que, embora a hipótese tenha como causa de determinante a Teoria

da Institucionalidade, não se pode negar que a pessoa diretamente beneficiada tem os seus motivos explicados pela Teoria do Capital Social.

Putnam (2006) inaugurou os primeiros estudos da Teoria do Capital Social, com a apresentação da relação entre o capital social e o desempenho institucional. Consigna-se que dois importantes defensores dessa teoria foram: Bourdieu (2005), com um foco sobre os fatores econômicos, culturais, simbólicos e sociais; e, Coleman (1988), com a sua teoria da escolha racional, ao entender que a migração é uma escolha individual para a satisfação de um interesse.

Coleman (1988, p. 100/101), explica as diferenças entre capital humano e social da seguinte forma:

Provavelmente, o desenvolvimento mais importante e original na economia da educação nos últimos 30 anos foi a ideia de que o conceito de capital físico, tal como incorporado em ferramentas, máquinas e outros equipamentos de produção, pode ser estendido para incluir também o capital humano (SCHULTZ, 1961 e BECKER, 1964). Assim como o capital físico é criado por mudanças nos materiais para formar ferramentas que facilitam a produção, o capital humano é criado por mudanças em pessoas que produzem habilidades e capacidades que os tornam capazes de agir de novas maneiras. O capital social, no entanto, surge por meio de mudanças nas relações entre pessoas que facilitam a ação. Se o capital físico é totalmente tangível, sendo corporificado em forma material observável, e o capital humano é menos tangível, sendo incorporado na habilidade e conhecimento adquiridos por um indivíduo, o capital social é menos tangível ainda, uma vez que existe nas relações entre as pessoas (Tradução nossa).

Por essas razões, reconhecendo-se a importância da ação governamental, remanesce ainda os efeitos da Teoria do Capital Social para a migração patrocinada, porque tem como objetivo o aperfeiçoamento de profissionais da área de saúde de países com poucos profissionais numa área específica.

Por fim, em relação à reportagem em foco, tem-se um caso de fundado temor de perseguição, conforme a súmula a seguir.

Quadro 5 – Análise da matéria publicada no Jornal do Comércio, edição de 04 de março de 2018, continuação.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÃO
Fundado temor de perseguição	Política	Liesnel Abreu Paz, 34, é um dos cubanos que estão pedindo refúgio em Pernambuco. Inconformado com o regime ditatorial no País, ele veio para o Brasil em 2016, deixando para trás a esposa e uma filha de três anos. Chegou ao Recife com a ajuda de amigos.

Fonte: o autor (2020).

Esse fragmento da reportagem, além de identificar a origem do migrante, apresenta uma causa de repulsão bem determinada, qual seja o fundado temor de perseguição, mas que a escolha do local para migrar recebeu ajuda de amigos, consoante a reportagem consignou: “Chegou ao Recife com a ajuda de amigos”, fato que pode ser explicado por intermédio da Teoria dos Sistemas Migratórios.

Segundo Tilly (1990), os Sistemas Migratórios podem provocar o movimento migratório, especialmente porque a manutenção de uma categoria ou a convivência em rede cria as condições para a migração. Logo, as unidades da migração não são apenas membros de uma família, porquanto são constituídas por outros laços afetivos e culturais, no qual a solidariedade é a sua tônica preponderante, que lhe dá uma característica própria.

No ano de 2019, observaram-se várias publicações jornalísticas em Pernambuco sobre a questão turística, mas poucas sobre a migração conforme os objetivos desta pesquisa. Destas, apenas duas foram escolhidas porque apresentaram os fatores migratórios no Século XXI em Pernambuco nos termos dos objetivos deste artigo.

#### 4.3 TERCEIRA REPORTAGEM

A matéria publicada no jornal Diário de Pernambuco, abaixo sumulada, apresentou os seguintes resultados.

Quadro 6 – Análise da matéria publicada no Diário de Pernambuco, edição de 12 de março de 2019.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÃO
Econômica	Trabalho	Italiano radicado em Pernambuco, o cozinheiro Francesco Carretta, 58, escolheu Olinda para chamar de lar há 20 anos. [...] “Na Itália, existe o costume de vender as comidas e os molhos para as pessoas levarem. Aqui, percebi que havia a necessidade de um lugar para as pessoas se sentarem, comerem”, conta.
Econômica	Emprego	Já a francesa de origem argelina Amina Mazouza, 40, escolheu – e foi escolhida, como frisa – o Recife para viver. Há um ano e meio morando em Boa Viagem, ela recebeu a notícia de que se mudaria para a capital pernambucana enquanto vivia em Portugal. Especializada em ensino de francês como língua estrangeira e trabalhando para o governo da França, recebeu a missão de dirigir a Aliança Francesa do Recife, organização que existe há 70 anos na cidade. “O que mais chama a minha atenção é o patrimônio arquitetônico da cidade. É a partir dele que o Recife conta a sua história. A presença da natureza, seja pelos manguezais,



	<p>pelo mar ou pelos rios, também dão um charme à cidade”, observa.</p> <p>Como Amina, a venezuelana Marioly Guerrero García, 26 anos, também se mudou para o Recife não propriamente por escolha, mas por necessidade. Natural de Pegonero, no estado de Táchira, veio para a capital pernambucana em meio à crise político-econômica que o país vizinho atravessa. “A escolha do Recife se deu no sentido de que minha família optou por uma cidade que não estivesse perto da fronteira. A ideia era ter mais possibilidade de encontrar empregos. Queríamos também que a nossa presença como imigrante não incomodasse. Além disso, fomos acolhidos por um casal que já estava aqui”, lembra.</p>
--	---

Fonte: o autor (2020).

Nesta reportagem apareceu um italiano afirmando que, além de um aspecto pessoal, a migração para Pernambuco foi uma oportunidade de investir na área culinária, dado que ele é profissional da área. Desta forma, a escolha recaiu sobre o território pernambucano em razão de uma oportunidade empresarial preponderante, embora haja evidências do aspecto existencial, sendo aquela a razão da classificação como migrante econômico para trabalho, além do mais o depoimento revelou uma causa de atração do mercado gastronômico pernambucano, qual seja: “Na Itália, existe o costume de vender as comidas e os molhos para as pessoas levarem. Aqui, percebi que havia a necessidade de um lugar para as pessoas se sentarem, comerem”.

Sobre a francesa que apareceu na reportagem, percebeu-se que ela veio para Pernambuco em função do seu emprego, porque serve ao governo da França, configurando-se uma migração patrocinada por um outro país.

Todavia, a venezuelana entrevistada apresentou uma causa de repulsão, qual seja, a situação político-econômica da Venezuela e foram acolhidos por um casal de amigos, afirmando que a ideia da migração é a procura de emprego.

Os trechos selecionados apresentaram as causas migratórias perfeitamente caracterizadas, podendo ser explicadas pelas Teorias Neoclássica, da Institucionalidade e dos Sistemas Migratórios respectivamente.

A reportagem analisada apresenta, ainda, uma migração bem diferenciada, em razão de ter sido realizada com objetivo altruísta.

Embora os fatos sobre as migrações revelem que o altruísmo é uma causa relevante, não apenas em razão dos seus fins, mas sobretudo pela necessidade de as populações receptoras compreenderem que ajudas importantes são prestadas nas mais diversas áreas, como a existencial, educacional, artística etc.

Essas atividades muitas vezes são desenvolvidas por pessoas que praticam ou pertencem a uma ordem religiosa ou uma organização não governamental com atuação mundial, como se verá na próxima reportagem.

Quadro 7 – Análise da matéria do Diário de Pernambuco, edição de 12 de março de 2019, continuação.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	OBSERVAÇÃO
Social	Assistencial	Nem só de belezas e festa vive Olinda e foi justamente nisso que o inglês Andy Roberts, 33, viu a necessidade de se mudar da histórica York para a vizinha do Recife. “Quando cheguei, vi em Olinda o belo de uma cidade com um patrimônio histórico e arquitetônico que, de alguma maneira, remete à minha cidade natal, mas também vi que há muitos problemas sociais”, afirma. [...] Além de escolher Olinda como residência, escolheu como sede da ONG ReaViva Brasil, que acolhe meninas vítimas de abuso. Cuida da organização com a esposa, uma olindense. “Estamos reformando uma segunda casa. Na primeira, já recebemos meninas de 5 a 15 anos. Agora, passaremos a abrigar bebês também”, revela.

Fonte: o autor (2020).

Encerrando a análise desta reportagem, observou-se o caso de um inglês que atua em defesa de crianças de rua, esse é um caso muito interessante de migração, visto que o altruísmo é qualificado como trabalho social na subcategoria assistencial.

Neste caso foi identificada a organização não governamental que atua numa área muito específica, vale dizer, crianças vítimas de abuso, situação que revela um conhecimento para a manutenção ou recuperação de vínculos familiares fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico especialmente das crianças e adolescentes.

#### 4.4 QUARTA REPORTAGEM

A última reportagem colecionada apresentou que grandes investimentos puderam provocar migrações, como foi o caso da Copa do Mundo de 2014, como se observa no quadro abaixo.

Quadro 8 - Análise da matéria publicada no Jornal Marco Zero, edição de 25 de março de 2019, continuação.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	OBSERVAÇÃO
Econômica	Trabalho	Aqui é só trabalho. Vim para poder sustentar a família, mas tenho o desejo de trazer minha mulher para cá”, conta o comerciante informal, na banca e que vende bijuterias, relógios, adereços e outros produtos. Apesar dos sete anos já vividos no Brasil, ele não pensa em ficar de uma vez por todas. Nesse tempo, inclusive, já visitou a família no Senegal três vezes.

	O perfil de Pablo é o de muitos senegaleses que vieram ao Brasil nos últimos anos. A perspectiva de Copa do Mundo e outros eventos de grande porte favoreceu a criação de um fluxo de pessoas que veio para tentar organizar a vida, com a promessa de um mercado aquecido.
--	---

Fonte: o autor (2020).

Por isso, obteve-se mais um exemplo de outro senegalês que veio para o Brasil para empreender e continua com a família morando no país de origem, caracterizando-se como migração econômica, subcategoria trabalho.

Neste caso, a reportagem revelou a relação familiar entre o imigrante e sua família que permanece no Senegal, fato que evidenciou a necessidade de ser perquirida a questão da remessa de migrante e de reunião familiar, porque o entrevistado revelou a necessidade desses direitos ao declarar: “Vim para poder sustentar a família, mas tenho o desejo de trazer minha mulher para cá.”

Ora, como uma das intenções do imigrante é a manutenção da família que ficou no Senegal, essa obrigação de prestação alimentícia será realizada por meio da remessa de dinheiro ou, na sua falta, por um sistema de câmbio à margem da lei.

Por isso, a regulamentação da remessa de dinheiro com taxas de liquidação módicas é de fundamental importância para a formação do fluxo migratório seguro, ordenado e regular, explorado pela Teoria da Nova Economia da Migração do Trabalho, além de várias pesquisas sobre o tema, a exemplo das elaboradas por Stark (1991), Taylor (1999) e Yunez-Naude, Taylor e Dyer (1998).

## 5 CONCLUSÕES

De uma forma geral, observou-se que os entrevistados foram motivados a migrar e, em sua grande maioria não ocorreu propriamente uma causa de atração definida, pois, o que se viu foram causas de expulsão, isto seguindo a terminologia apresentada por Ravenstein.

Uns poucos imigrantes apresentaram uma causa de atração: a primeira foi a divulgação de uma oportunidade de empreender no setor de restaurantes; e, a segunda foram os grandes investimentos realizados em Pernambuco que, especialmente após 2010, começaram a atrair uma quantidade razoável de migrantes nacionais e internacionais.

Nessa amostra encontraram-se pessoas de vários continentes, mas com a Operação Acolhida a imprensa local divulgou bastante a chegada de venezuelanos a Pernambuco, porém, o motivo não foi a imigração em sentido estrito, mas sim uma situação de refúgio, razão pela qual essas reportagens foram categorizadas de forma diferente dos casos de migração econômica.

O fato importante é que Pernambuco apareceu como alternativa para a migração internacional e as várias causas devem ser conhecidas e discutidas por diversos motivos, dos quais dois podem ser destacados: inicialmente, para colaborar com a compreensão de que as sociedades dos diversos países não podem viver isoladas umas das outras, já que em momentos de grandes dificuldades econômicas, políticas, sociais, ambientais a migração pode ser uma alternativa para reduzir as pressões, bem como permitir a recuperação da causa de repulsa; e, em segundo, todos os países devem elaborar suas estratégias de inclusão social e produtiva numa perspectiva de ocorrência dos deslocamentos de pessoas, qualificadas para os enfrentamentos às discriminações e aos preconceitos que podem surgir, porque a migração é uma forma de combate à pobreza no mundo.

Portanto, tem-se uma situação que pode gerar boas oportunidades, sobretudo para a formulação da política pública, bem como o ganho desse bônus demográfico abrirá oportunidades de inovação para os gestores privados e, todos, devem conhecer essa oportunidade para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, diante da nova revolução industrial que avança sobre a sociedade mundial.

Além dos aspectos acima mencionados para justificarem uma ação estadual em defesa das pessoas em situação de migração, apatridia e refúgio, tem-se como bons exemplos para o início das discussões e realizações de trabalhos: o Pacto Global sobre Migrações de 2018 (ONU, 2018), sobretudo após o anúncio do Governo Federal de que não o cumprirá (BBC NEWS, 2019), e a Agenda 2030 proposta pela ONU (2015), porque estes instrumentos já contemplam objetivos e metas elaborados após discussões a nível internacional, que podem transformar a realidade social em epígrafe com a incorporação às políticas estadual e municipal.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70/ Almedina Brasil, 2016.

BECKER, G. S. Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education. **Chicago**: The University of Chicago Press, 1964. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1496221](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1496221). Acesso em 27 jun. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em 18 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.474**, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. 1997. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm). Acesso em 18 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.445**, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm). Acesso em 18 dez. 2019.

BOURDIEU, P. O campo econômico. **Política & Sociedade**. Nº 6. abr. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1930/1697>. Acesso em 18 dez. 2019.

CASTELLS, S. **Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios dos Trabalhadores Convidados às Migrações Globais**. Lisboa: Edições Fim de Século, 2005.

COLEMAN, J.S. Social Capital in the Creation of Human Capital. *The American Journal of Sociology*, Vol. 94, Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure (1988), p. S95-S120. Published by: **The University of Chicago Press**. Acessível em: <https://faculty.washington.edu/matsueda/courses/587/readings/Coleman%201988.pdf>. Acesso em 17 dez. 2019.

Em comunicado a diplomatas, governo Bolsonaro confirma saída de pacto de migração da ONU. **BBC NEWS**. 08 jan. 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/08/em-comunicado-a-diplomatas-governo-bolsonaro-confirma-saida-de-pacto-de-migracao-da-onu.ghtml>. Acesso em 04 dez. 2019.

Estatal chinesa quer investir em Pernambuco. **Folha de Pernambuco**. Economia. Recife, 15 dez. 2018. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/economia/energia/2018/12/15/NWS,90564,10,719,ECONOMIA,2373-ESTATAL-CHINESA-QUER-INVESTIR-PERNAMBUCO.aspx>. Acesso em 19 dez. 2019.

FMI reduz previsão de crescimento da China em 2019 a 6,2%. **Diário de Pernambuco**. Mundo. Recife, 05 jun. 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/mundo/2019/06/fmi-reduz-previsao-de-crescimento-da-china-em-2019-a-6-2.html>. Acesso em 19 dez. 2019.

HARRIS, R.; TODARO, M.P. Migration, Unemployment and Development: A Two-Sector Analysis. Mar. 1970. **The American Economic Review**. Vol. 60, n 1, p 126-142. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e198/d5f20247ca946cb1bd370a18934344effb480.pdf>. Acesso em 04 set. 2018.

JAUMOTTE, F.; KOLOSKOVA, K.; SAXENA, S. C. **IMPACT OF MIGRATION** on Income Levels in Advanced Economies. Washington, DC: Spillover Task Force, International Monetary Fund, 2016.

LEE, E. S. **A theory of migration**. **Demography**, Vol. 3, No. 1. 1966. p. 47-57. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=0070-3370%281966%293%3A1%3C47%3AATOM%3E2.0.CO%3B2-BD>. Acesso em: 02 jul. 2108.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Tradução: Ewaldo Corrêa Lima. Ministério da Educação e Cultura: Rio de Janeiro, 1960.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 13 out. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 15 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Pacto Global para uma Migração segura, ordenada e regular**. 22 jan. 2018. Disponível em: [https://www.un.org/en/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/72/244%20&Lang=S](https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/72/244%20&Lang=S). Acesso em: 15 dez. 2019.

PATARRA, N.L. Governabilidade das migrações internacionais e direitos humanos: o Brasil como país de emigração *in*: **I Conferência "Brasileiros no Mundo**, realizada no Palácio Itamaraty do Rio de Janeiro em 17 e 18 de julho de 2008, pela Subsecretaria Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (SGEB), do MRE, em parceria com a Fundação Alexandre de Gusmão: Brasília, 2009. p. 187/211. Disponível em: [http://dhnet.org.br/direitos/brasileiros/1conferencia\\_comunidades\\_br\\_mundo.pdf#page=187](http://dhnet.org.br/direitos/brasileiros/1conferencia_comunidades_br_mundo.pdf#page=187). Acesso em: 12 jan. 2019.

PIORE, M.J. Public and private responsibilities in on-the-job training of disadvantaged workers. **Working Paper N° 23**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 1968.

PORTES, A. **Migrações Internacionais: origens, tipos e modelos de incorporação**. Celta Editora. Oeiras, 1999.

PUTNAM, R. D.; Robert, D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna** /Robert D. Putnam, com Robert Leonardi e Raffaella Y. Nanetti; tradução Luiz Alberto Monjardim. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. **Journal of the Royal Statistical Society**, Vol. 48, Part II, p. 167-227. Jun. 1885. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/2979181.pdf?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/pdf/2979181.pdf?seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso em 25 jun. 2018.

RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. **Journal of the Royal Statistical Society**, Vol. 52, Part II, p. 241-301. Jun. 1889. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/2979333?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/2979333?seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso em 25 jun. 2018.

Recife é escolhida para ter terceiro consulado geral da china no PAÍS. **G1**. 23 fev. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/02/recife-e-escolhida-para-ter-terceiro-consulado-geral-da-china-no-pais.html>. Acesso em 05 ago. 2019.

SAMPAIO C.; BERARDI C. Políticas migratórias em nível local: análise sobre a institucionalização da política municipal para a população imigrante de São Paulo. **Documentos de Projetos (LC/TS.2019/16/Rev.1)**. Santiago: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2019.

SCHULTZ, T. W. **O Capital Humano**: investimentos em educação e pesquisa. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

STARK, O. **The Migration of Labor**. Basil Blackwell Ltd. Cambridge: 1991.

TAYLOR, J.E. The New Economics of Labour Migration and the Role of Remittances in the Migration Process. **IOM International Migration** Vol. 37 (1). Malden: Blackwell Publishers Ltd.1999.

TILLY, C. Transplanted Networks, *in* V. Yans-Mclaughlin (org.), **Immigrant reconsidered**: History, Sociology, and Politics. Nova York: Oxford University Press, 1990 pp 79-95.

VÉLEZ, M. V. Projetos no Rio de Janeiro e em Pernambuco conseguem atrair empresas internacionais para investimentos nos setores de petróleo e TI. **Revista Exame**. 18 abr. 2011, 16h16, disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/brasil-atrai-investimentos-estrangeiros-de-alta-tecnologia/>. Acesso em: 19 dez 2019.

YUNEZ-NAUDE, A.; TAYLOR, J. E.; DYER, G. Farm-nonfarm linkages and agricultural supply response in Mexico: a villagewide modeling perspective. In: **IFPRI Workshop on Strategies for Stimulating Growth of the Rural Non-Farm Economy in Developing Countries**. Arlie Conference Center, Virginia, May 17-21, 1998.